

265

Pouco público e muitos bocejos

BRASÍLIA — Nem caras-pintadas nem representantes da chamada sociedade organizada e poucos parlamentares na plateia: foi a sessão histórica de menor público no Congresso. Nenhuma faixa do lado de fora, nenhum popular no gramado ensolarado. Nenhum turista ou curioso. Numerosos, só os seguranças. Poucos jornalistas estrangeiros se interessaram pela votação.

Antes do início da sessão, o auditório Petrônio Portela foi tomado por sons de valsas de Vivaldi. Bocejos na leitura cansativa dos volumosos relatórios finais. Até mesmo membros da CPI deixaram o auditório no início da leitura.

— Tem coisa mais hipnótica do que isso? — perguntava o senador José Paulo Bisol (PSB-RS).

A única festa ficou por conta dos parlamentares investigados que acabaram inocentados no relatório final. Acusado de desviar verbas de subvenção social para a sua própria fundação, o deputado Pedro Irujo (PMDB-BA) foi recebido como herói no plenário, abraçado e cumprimentado por todos:

— Estou muito satisfeito. Vivi mais de 90 dias no meio de um tiroteio, sem saber de onde vinham os tiros. Hoje estou tranquilo.

O deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), incluído por engano numa lista de parlamentares que seriam denunciados ao Ministério Público, foi ao plenário conferir. Saiu saltitante, depois de ser informado que tinha sido inocentado pelas quatro subcomissões e pelo relator-geral:

— Aqui está o meu alvará de soltura. Agora vai acabar a boataria — comemorava.